

MOBILIDADE E MULTIESCALARIDADE: A MIGRAÇÃO COREANA NO CEARÁ

MOBILITY AND MULTISCALARITY: MOBILITY AND MULTISCALARITY: KOREAN MIGRATION IN CEARÁ

Denise Cristina Bomtempo¹ & Wesley Almeida Barbosa²

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Profa. Adjunta dos cursos de Graduação em Geografia e
do Programa de Pos Graduação em Geografia
Coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e Popacionais
(LEAUP). Doutora em Geografia pelo PPGG/UNESP/P.Prudente. Brasil
E-mail: denise.bomtempo@uece.br

² Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Geógrafo (Bacharel), Pesquisador do Laboratório de Estudos Agrários, Urbanos e
Popacionais (LEAUP). Brasil
E-mail: wesleyab147@gmail.com

Recebido 25 de Abril de 2019, aceito 06 de Junho de 2020

Resumo: A mobilidade e a migração, inseridas num contexto de globalização, congrega dinâmicas socioespaciais que redimensionam o significado e conteúdo dos lugares e territórios. A migração sul-coreana pode ser lida como exemplo. No Brasil, a migração coreana foi registrada em São Paulo (década de 1960). Os migrantes se dedicaram às atividades agrícolas e industriais, sobretudo do ramo de confecções. Todavia, o maior volume de migrantes no território brasileiro foi notado na segunda década do século XXI, em espaços não tradicionais de presença de migrantes internacionais, a saber, a Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. A partir da busca de referenciais teóricos, levantamento de informações, dados secundários e da validação empírica, foi possível constatar que a presença dos migrantes coreanos no Ceará teve como causa principal a

instalação de grandes investimentos de capital coreano, que por sua vez mobilizaram um contingente de mão-de-obra originária do país em foco. Diante do exposto, o intuito deste texto é compreender a trajetória e as territorialidades da migração coreana no estado do Ceará, do ponto de vista do trabalho da moradia e do lazer.

Palavras-chave: multiescalaridade, coreanos, Ceará, investimentos.

Abstract: Mobility and migration, within a context of globalization, bring together socio-spatial dynamics that reshape the meaning and content of places and territories. South Korean migration can be read as an example. In Brazil, the Korean migration was registered in São Paulo (1960s). The migrants were engaged in agricultural and industrial activities, especially in the garment industry. However, the largest volume of migrants in the Brazilian territory was noticed in the second decade of the 21st century, in non-traditional presence areas of international migrants, namely the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF). From the search for theoretical references, information collection, secondary data and empirical validation, it was possible to verify that the presence of the Korean migrants in Ceará had as main cause the installation of large investments of Korean capital that in turn mobilized a contingent from the country in focus. In view of the above, the purpose of this text is to understand the trajectory and territorialities of the Korean migration in the state of Ceará, from the point of view of the work of housing and leisure.

Keywords: multiescalarity, Koreans, Ceará, investments.

INTRODUÇÃO

Os fenômenos migratórios, ao longo do tempo, são analisados por diferentes concepções teóricas que coexistem no espaço - tempo.

O presente texto tem como foco a discussão acerca da migração, sobretudo, da migração coreana no estado do Ceará. Para consecução deste trabalho, levou-se

em consideração temáticas acerca dos movimentos migratórios em diferentes contextos espaços temporiais e sua relevância no entendimento do território. Ao analisar os elementos que estruturam uma configuração territorial, discorremos acerca das atividades desenvolvidas pelos migrantes coreanos, bem como ações e relações que contribuem para a construção de territorialidades.

Na perspectiva evidenciada, este texto, prima por fornecer contribuições aos estudos geográficos com vistas a ampliar o entendimento acerca da recente migração internacional materializada no estado do Ceará, em especial da migração coreana, ao ter em vista as múltiplas relações estabelecidas no território.

No século XXI, o estado do Ceará do ponto de vista das migrações tem sido um dos estados, na escala da região Nordeste que mais tem sido notada a presença de migrantes nacionais e internacionais. Entre os motivos da presença dessas migrações recentes, destaca-se as variáveis econômicas e políticas, já que os projetos de “modernização” do estado gestado desde a década de 1980 e materializado em décadas vindouras, articulados às políticas públicas elaboradas na esfera federal no período de 2001 a 2016, foram os responsáveis tanto pela chegada de investimentos, como de pessoas com perfis demográficos e socioeconômicos diversos.

Entre os investimentos derivados pela articulação de políticas públicas federal e estadual, responsáveis pelo surgimento e intensificação de migrações no estado, com destaque para migração internacional, destaca-se aqueles de origem coreana.

Para dar conta da leitura da multiescalaridade da migração coreana no Ceará, este texto se pauta nas variáveis analíticas próprias da Geografia, como território, territorialidade, escala, multiescalaridade e migração (lida na articulação com

outras ciências, mas compreendida principalmente como fenômeno espacial); estatísticas (dados do Ministério do Trabalho e Emprego – sobre migração internacional e da Junta Comercial do Estado do Ceará – investimentos estrangeiros) e empíricas - a partir de trabalhos de campo realizados no estado do Ceará onde é forte a presença da migração coreana (Fortaleza e municípios da sua Região Metropolitana).

Diante do apresentado, para dar conta da leitura do objeto, este texto se encontra organizado em duas partes, mais esta introdução e considerações finais, são elas: na primeira parte, intitulada “do fenômeno migratório à territorialidade: a migração coreana no Brasil” apresentamos, do ponto de vista histórico uma contextualização espaço-espacó da presença dos migrantes coreanos no Brasil, com destaque principalmente para o estado de São Paulo, tendo foco para as características das atividades econômicas desenvolvidas pelo respectivo grupo migratório. Por sua vez, na segunda parte, intitulada como “a territorialidade da migração coreana no Ceará”, nossa preocupação foi por um lado: caracterizar a migração do ponto de vista dos motivos que levaram a configuração deste intenso fluxo migratório, a sua espacialização, o perfil dos sujeitos migrantes e por outro lado, a sua territorialidade por meio das atividades econômicas desenvolvidas numa primeira fase da migração e suas multi territorialidades a partir das variáveis vinculadas ao trabalho – desenvolvimento de uma economia urbana da migração, moradia e consumo.

Por fim, gostaríamos de justificar que no nosso entendimento, a discussão apresentada se faz relevante, pelos seguintes motivos: 1) a partir de variáveis analíticas próprias da Geografia da População, conseguimos explicar o conteúdo das recentes migrações internacionais que se manifestam e coexistem no Brasil neste início do século XXI; 2) que as dinâmicas territoriais, originárias por fixos implementados no território por meio de políticas públicas possuem relações

diretas com os fluxos migratórios nacionais e internacionais; 3) que entre os resultados de políticas públicas, implementadas no período de (2001 a 2016) tivemos os investimentos (sobretudo estrangeiros) materializados de maneira dispersa no território brasileiro e desse modo, múltiplos direcionamentos e não mais um fluxo unidirecional para os estados que fazem parte da “região concentrada”; 4) que o par migração – permanência permite com que tenhamos por um lado, uma explicação do conteúdo dos fenômenos migratórios do ponto da origem, dos fluxos e do perfil dos migrantes, e por outro lado, pela permanência nos espaços de migração, territorialidades múltiplas na escala de vivência dos migrantes, sobretudo se considerarmos as variáveis trabalho e investimentos (surgimento de uma economia urbana da migração), moradia, consumo e lazer.

DO FENÔMENO MIGRATÓRIO À TERRITORIALIDADE: A MIGRAÇÃO COREANA NO BRASIL

Ao considerar a presença de coreanos no Ceará, fez-se necessário entender o porquê, quando, como e para que estes sujeitos chegaram até o Estado. Assim, centramos o foco nas atividades econômicas por eles desenvolvidas, bem como as relações que são empreendidas nos espaços de vivência, que ao longo do tempo se constituem enquanto territórios, entendidos “[...] no sentido mais concreto, de dominação, quanto ao poder no sentido mais simbólico de apropriação” (HAESBAERT, 2004, p. 1).

Desse modo, a mobilidade espacial da população, compreendida como migração é constituída por um sistema de relações sociais, sendo construída a partir da comunicação, da organização do trabalho, das representações, além de outros processos pertencentes às mobilizações populacionais, portanto, faz-se presente associações em rede.

Na mobilidade, as relações são construídas entre os territórios de origem e de destino, e são acionadas, buriladas e mantidas pelos vínculos e contatos tecidos e construídos entre migrantes e não-migrantes através de uma interação em rede (SAQUET & MONDARDO, 2008, p. 119).

No período atual, o caminho escolhido neste trabalho, num primeiro momento, perpassou por realizar uma contextualização espacial e temporal da Coréia do Sul, com intuito de compreender o conteúdo das migrações dos coreanos na escala do mundo, em especial no Brasil e no Ceará.

A Coréia do Sul, no decorrer da sua história, passou por diversas mudanças do ponto de vista econômico. Atualmente, é lembrada principalmente pelo seu dinamismo tecnológico e desperta interesses pelas suas características culturais, sobretudo por conta da música de estilo “pop”.

A República da Coréia, como é oficialmente conhecida, tem como língua principal o *Hangul*, inventada pelo Rei Sejong, em 1443. A capital Seul, é o centro industrial do país e onde se encontra a maior quantidade de serviços, com as mais importantes universidades. O país apresentou potencial industrial, principalmente a partir da década de 1960, orientado por diversos planos econômicos. Ao longo da história, a Coréia sofreu intervenções de diferentes países, como o Japão, que ocupou o território coreano em 1910. Masiero (2000) afirma que o desenvolvimento econômico sob o governo japonês trouxe poucos benefícios.

A colonização japonesa foi severa. Entre 1930 e 1945, o governo passou a exigir que todos os coreanos falassem japonês. Em 1939, um decreto incentivava que todos os coreanos adotassem nomes japoneses. A colonização japonesa acabou em 1945, quando o país foi ocupado pelas forças americanas (MASIERO, 2000, p. 10).

Após a intervenção do governo americano, mudanças ocorreram, inclusive na forma de governo. Em 1948, o presidencialismo foi estabelecido pela Assembleia Nacional da Coréia do Sul. Desde então, a evolução política do país foi de alguma forma condicionada pelos interesses das grandes potências internacionais durante todo o período da Guerra Fria. O primeiro presidente eleito foi Syngman Rhee, em maio de 1948.

Desde 1948 até os dias atuais, o projeto político da Coréia do Sul esteve centrado no fortalecimento da economia interna pelo viés tecnológico e industrial. Sendo assim, foram criados os planos quinquenais de desenvolvimento econômico (ao todo sete) distribuídos nos diferentes governos.

Entre os pilares da política de desenvolvimento interno, está a indústria. A organização industrial do país possui algumas características particulares, sobretudo em se tratando de grandes grupos empresariais. A Coréia do Sul tem como característica social a valorização da família tradicional, isso se reflete nas questões empresariais, já que as grandes empresas são administradas, na maioria das vezes, por uma única família, mantendo relações entre si e formando grandes redes, os chamados *Chaebols* (Conglomerados).

Nos períodos dos grandes investimentos governamentais que objetivavam o crescimento econômico, muitos *Chaebols* receberam benefícios por parte do governo coreano, principalmente durante os anos 1960, quando foi perceptível a expansão dos grupos.

Na década de 1970, o governo coreano criou uma série de mecanismos para promover as exportações, desse modo, as empresas coreanas iniciaram transações econômicas na escala global.

A partir dos anos de 1980, pressionados pelas tendências globalizantes da economia, a estrutura econômica da Coréia do Sul (pautada nos *Chaebols*)

passou por intensas mudanças. Os grupos econômicos centralizados no território coreano, para competir na escala global, dispersaram-se na escala do globo, ou seja, a centralidade econômica de parte das empresas coreanas permaneceu no país, todavia a articulação do mercado financeiro se tornou realidade, como também a dispersão de unidades produtivas em territórios estratégicos - que poderiam beneficiar a ampliação da lucratividade das empresas, agora produzida na escala global.

As mudanças estruturais da economia e da política na Coreia no período de 1960 a 1990 ocasionou dinâmicas populacionais até então não mapeadas. É possível afirmar que houve uma transferência interna de população para áreas de economia mais dinâmicas, todavia a movimentação mais significativa foi na escala mundo, ou seja, foi evidenciada a migração internacional. De acordo com Yang (2011), os motivos que levaram a intensificação deste movimento foram respectivamente:

[...] a “instabilidade geral” do país, especificada como a confrontação da Coreia do Norte e a Coreia do Sul; a atmosfera anticomunista, especialmente até a década de 1970; a ditadura militar e o ambiente opressivo da sociedade coreana; e a dificuldade financeira da família a partir da década de 1980 (YANG, 2011, p. 214).

A migração coreana no Brasil tem como data oficial o ano 1963, porém, anterior a esse período, um pequeno grupo de coreanos prisioneiros na Guerra da Coréia (1950-1953), já haviam migrado para o país. Chegaram ao Brasil principalmente em busca de melhores condições de vida e de estabilidade financeira. No contexto das mudanças que estavam ocorrendo na Coréia do Sul, tais possibilidades estavam limitadas, ocasionando a migração, visto que, “[...] na maioria das vezes os indivíduos se tornam migrantes, pois no lugar de

origem as possibilidades de sobrevivência ou manutenção do status econômico e social se configuram de maneira escassa[...]" BOMTEMPO (2010, p. 61).

Assim, a migração em massa de coreanos se deu a partir da elaboração do Projeto de Emigração Coreana para o Brasil (1963), em que Coréia do Sul e Brasil mantiveram relações diplomáticas. Os migrantes coreanos se instalaram em São Paulo, onde experimentaram, “[...] inicialmente, a realidade na qual precisavam se inserir e se adaptar” (VALIM, VEIGA e CUNHA, 2011, p. 5). Dedicaram-se, em um primeiro momento, às atividades agrícolas, porém, a terra no Brasil foi julgada, por eles (coreanos), imprópria para o cultivo, e logo se desfizeram das fazendas à procura de outras possibilidades nas cidades (Yang, 2011). Em São Paulo, o bairro Bom Retiro foi o que se destacou com a inserção de coreanos nas atividades, sobretudo na indústria de confecção.

Há indicações de que os judeus, implantados há mais tempo no Bom Retiro em atividades ligadas aos ramos de confecções e à indústria têxtil, passaram também a se interessar pelo emprego de coreanos como costureiros, seja em oficinas, seja em trabalhos domiciliares realizados sob encomenda, ou ainda como vendedores de roupas. Aos poucos, à medida que alguns coreanos prosperavam, acabavam transitando para um negócio próprio (TRUZZI, 2011, p. 151).

A partir do bom desempenho econômico alcançado pelos coreanos no ramo de confecções, outras atividades passaram a ser desenvolvidas, de maneira imediata, para atender as demandas dos migrantes de mesma nacionalidade, mas que posteriormente ganhou adeptos de outras nacionalidades e brasileiros. Podemos citar como exemplo: restaurantes de comidas típicas, salões de beleza, confeitarias, agências de turismo e outras atividades que diversificaram os serviços e as relações, sobretudo na cidade de São Paulo.

A atividade de confecção na capital paulista é uma das atividades em que os diferentes perfis de migrantes são perceptíveis. As múltiplas nacionalidades demonstram, além das características próprias da atividade, a capacidade de absorção da mão-de-obra estrangeira por parte da ocupação produtiva. Os coreanos, inseridos na atividade, assumiram um papel muito importante no desenvolvimento da produção industrial, além disso, são considerados determinantes na inserção de outros migrantes (principalmente bolivianos e paraguaios).

O “aparecimento” dos migrantes na atividade de confecção em São Paulo decorre de algumas dinâmicas e transformações ocorridas ao longo do tempo na indústria de confecção. Mudanças nas características da migração interna do Brasil proporcionaram uma maior dinamização no contexto das mobilidades internacionais para o país, assim, houve uma facilitação para que os novos atores (migrantes internacionais) se alocassem. As transformações da economia brasileira, além das mudanças sociais, também contribuíram para que ocorressem modificações na estrutura do trabalho.

Diante dessas mudanças, a indústria de confecção passou por grande dinamização, unidades de produção foram “deslocalizadas” para diminuir seus custos de produção, sejam custos salariais, tributários ou fundiários. Além disso, indústrias de grande porte fecharam as portas e deram lugar às pequenas oficinas de costura de pequeno e médio porte. A partir disso, na sua organização, houve o aparecimento das populações de migrantes internacionais, trabalhadores ou donos das pequenas produções que, em alguns casos, eram clandestinas. A clandestinidade das pequenas oficinas se dava, sobretudo, por sua flexibilidade que lhes permitia captar e atender os prazos de uma demanda organizada em ciclos curtos.

Essa inserção migrante na confecção de São Paulo, é reflexo das mudanças

internas no contexto industrial do país. Além disso, a depreciação das atividades de costura, até mesmo a diminuição da migração interna da região Nordeste para a região Sudeste do Brasil (1980 – até os dias atuais), contribuiu para a inserção desses migrantes estrangeiros. Os migrantes coreanos detiveram um lugar de destaque, pelo fato de iniciarem, segundo Souchaud (2012), a formação de um nicho na indústria de confecção para os migrantes internacionais.

Dessa maneira, os migrantes coreanos consolidaram suas atividades e expandiram os negócios, subcontrataram famílias de sul-coreanos, migrantes da América Latina e brasileiros. Porém, com o passar do tempo e com o crescente poder econômico dos donos das pequenas oficinas de costura, os coreanos foram gradativamente se afastando do segmento produtivo. Primeiramente, abandonaram o trabalho direto nas oficinas, seja como ajudante ou costureiro. Em um segundo momento, deixaram de controlar diretamente a produção, entregando a gestão e até a propriedade das oficinas aos bolivianos e paraguaios. Por fim, passaram a controlar principalmente a atividade atacadista.

Esse afastamento por parte dos coreanos da atividade produtiva é reflexo de algumas situações. Houve a criação das próprias linhas e marcas que foram direcionadas para a venda nas lojas do atacado presentes nos bairros Bom Retiro (anteriormente controlado por migrantes investidores judeus) e Brás (que teve sua origem vinculada à migração italiana e portuguesa). Além disso, a informalidade das oficinas e as pressões decorrentes dessa atividade fizeram com que os coreanos se direcionassem para o segmento atacadista dentro do setor de confecções.

Em síntese, nos dias atuais, na cidade de São Paulo, ainda é perceptível a presença dos migrantes sul-coreanos no setor de confecções. São proprietários de oficinas, donos de lojas (criaram as próprias marcas), mas a presença marcante está no setor atacadista, que fornece insumo para o mercado paulistano, como também para outros estados do Brasil.

A TERRITORIALIDADE DA MIGRAÇÃO COREANA NO CEARÁ

Em fins do século XX, mas sobretudo nas primeiras décadas do século XXI, a presença coreana no Brasil não está mais restrita à cidade de São Paulo, mas é notável a presença coreana em outros estados brasileiros, em especial no Ceará.

A inserção do migrante estrangeiro nos estados da região Nordeste do Brasil, em especial no Ceará, está vinculada diretamente à consolidação das políticas de investimentos externos e desconcentração industrial, que entre outros, gerou ao mesmo tempo, movimentos de atração, dispersão e relocalização de investimentos de grupos empresariais nacionais e internacionais para diversos estados brasileiros, entre eles, o Pernambuco, Bahia e Ceará, pertencentes à região Nordeste do Brasil. A materialização desses investimentos, ocasionou, entre outros, a emergência e coexistência de inúmeros fluxos migratórios nacionais e estrangeiros. Entre os estrangeiros, a migração coreana é uma das mais recentes.

No Ceará, mesmo que seja um fluxo migratório recente, é possível fazer uma periodização e considerar três momentos vinculados à migração coreana em território cearense e assim destacar as suas multiescalaridades.

No primeiro momento, a migração de coreanos para o respectivo estado ocorreu de maneira espontânea, ou seja, os migrantes se instalaram para desenvolver atividades múltiplas, sobretudo vinculadas ao comércio. O segundo momento, consideramos que se tratou de uma migração direcionada, já que está atrelada à instalação de equipamentos industriais provenientes das políticas de investimento. Este segundo momento, data de 2010, quando da chegada dos investimentos da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), empreendimento que possui como acionistas a empresa brasileira Vale S.A. e duas empresas coreanas, são elas: Dongkuk Steel e Posco. Esse empreendimento trouxe uma

significativa mão de obra coreana que se instalou de forma perceptível no território cearense. “[...] e eles já lideram o *ranking* de estrangeiros que vieram para trabalhar no Ceará. Uma novidade no estado onde sempre predominaram imigrantes europeus” (JORNAL HOJE, 30 de Maio de 2013).

Diante do apresentado, percebemos uma diferenciação das dinâmicas que anteriormente potencializavam a migração dos coreanos no contexto do Brasil. Como trabalhado na primeira parte deste texto, no século XX, a presença coreana no Brasil foi marcada pelas atividades atreladas à indústria de confecções, desenvolvida na cidade de São Paulo/SP. Por sua vez, no século XXI, é possível afirmar que o epicentro da migração coreana no Brasil é o estado do Ceará, onde instalação de indústrias globais proporcionou a inserção de trabalhadores tecnicamente qualificados. Assim, consideramos que um caminho para explicar a migração coreana no Ceará, é sua relação com a elaboração de políticas públicas de atração de investimentos empreendida pelos governos do estado de 1980 até os dias atuais. Neste contexto, insere-se a criação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Para entender o cenário industrial cearense que possibilitou, entre outros, a instalação de indústrias de grande porte e consequentemente a dinamização da migração (interna e internacional), é válido compreender, que a política industrial elaborada no Ceará, não está descolada de uma política de Estado, ao se pensar no território brasileiro. Por isso, desde a elaboração da política de modernização do Estado do Ceará, como afirma Pereira Júnior (2011), conhecida como parte do “governo das mudanças”, a atividade industrial tem se destacado do ponto de vista do crescimento de estabelecimentos e empregos, da especialização produtiva, da consolidação no mercado e consequentemente devido à intensa atração de investimentos.

As instabilidades da economia brasileira da década de 1990 impediram com

que as políticas de modernização do estado do Ceará fossem materializadas em ritmos acelerados, como foi anteriormente planejado. Todavia, a partir de meados da primeira década do século XXI, após uma reaproximação política com o Governo Federal, o governo do estado do Ceará “[...] garantiu altíssimos investimentos na área demarcada para ser ocupada pelo Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP)” (PEREIRA JÚNIOR, 2011, p. 263). Sendo assim, os planos começaram a ganhar objetividade e a “sair do papel” (mesmo diante de inúmeras tentativas frustradas nos governos anteriores), isso se deve, sobretudo, às mudanças no rumo da economia política nacional, no qual as ações “desenvolvimentistas” predominaram. Percebe-se, nesse contexto, um novo passo na industrialização cearense e consequentemente uma dinamização dos fluxos migratórios.

No período em que o presidente Luís Inácio Lula da Silva exerceu o seu mandato (2003 – 2011) e sua sucessora, a presidenta Dilma Rousseff (2011 – 2016), a região Nordeste do Brasil foi alvo de diversos investimentos (ou projetos) por parte do Governo Federal. No Ceará, foi manifestada a intenção da construção de uma refinaria, denominada de “Premium II”. A negociação para a implantação de uma siderúrgica no Estado também foi considerada nesse momento. É válido salientar que o esforço para a implementação dessa nova atividade remonta os tempos de elaboração do II PLAMEG (Plano de Metas Governamentais do estado do Ceará), no qual tinha-se a intenção de tornar o Estado um importante produtor de chapas de aço, mas o endividamento externo do Brasil não possibilitou tal atividade.

Percebe-se que no decorrer de todas as tentativas de inserção dos empreendimentos industriais em território cearense, existia articulação estreita entre Governo Estadual e Governo Federal, mas somente nas duas últimas décadas algo de concreto aconteceu. Sendo assim, para a consecução das

atividades da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), a Petrobras, no papel da União, garantiria a matriz energética direcionada à produção da indústria e o Governo do Ceará, juntamente com o capital privado, garantiria a consolidação das etapas de instalação.

Como destacado, a Companhia Siderúrgica do Pecém - CSP está inserida em um projeto maior, que engloba múltiplos empreendimentos que estão ligados ao Porto do Pecém, formando o Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP. O complexo se encontra instalado entre dois municípios, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Após a instalação, pode-se perceber as mudanças socioespaciais que ocorreram nessas regiões, sobretudo, causados pela instalação das plantas industriais, que ocasionou, entre outros, grande fluxo de mercadoria e mão-de-obra.

O CIPP foi idealizado no sentido de incorporar a função portuária e industrial por meio da implantação de indústrias mais dependentes de infraestrutura portuária, a exemplo da siderurgia e refinaria ao que se adiciona a construção de um porto moderno capaz de viabilizar fluxos de derivados de petróleo e produtos siderúrgicos (TELES, 2014, p. 123).

O complexo industrial, diante da sua grandiosidade, demandou uma intensa quantidade de mão-de-obra, direcionada, sobretudo, para as instalações das grandes empresas, como a siderúrgica, que no ano de 2014 abrigava, aproximadamente, 12.000 trabalhadores, que atuavam nas obras de construção. A origem dos trabalhadores era bastante diversificada. O município, não tendo mão-de-obra qualificada, necessitava de trabalhadores que tivessem um amplo conhecimento técnico, por sua vez, buscavam operários em Fortaleza e outros estados da Federação. Todavia, algumas atividades específicas exigiam trabalhadores de outros países, como nas instalações físicas de empresas estrangeiras.

No que concerne à estruturação da CSP, de acordo com Teles (2014) a construção do empreendimento foi dividida por fases. Na primeira fase, foram realizadas atividades da construção civil, mobilizando significativa mão-de-obra, aproximadamente, 3.900 empregados, tanto contratados pela empresa como terceirizados.

[...] essa mão de obra foi originária dos diversos estados brasileiros e da Coreia do Sul, lugar de origem dos acionistas Posco e Dongkuk. Os quadros mais qualificados demandados pela CSP dividem-se em gestores, supervisores, engenheiros, técnicos e pessoal administrativo sendo, que, em parte, esses cargos são ocupados por sul coreanos (TELES, 2014, p.133).

Os trabalhadores coreanos, tendo uma melhor condição econômica, escolheram localidades turísticas, especialmente o Cumbuco e o Pecém para residir. Ao considerar a construção da siderúrgica com obras que tinham prazo para acabar, houve a contratação de trabalhadores temporários, por aproximadamente um ou dois anos. Na Figura 1 é possível verificar as autorizações concedidas aos estrangeiros no Ceará por país de origem no ano de 2011. Em primeiro aparece a Itália, seguida por Portugal. É perceptível que a Coréia do Sul, nessa ocasião, ainda não aparecia entre os países de origem estrangeira com autorização de visto concedido para residência no Ceará.

Com o início das obras e a significativa demanda por qualificação profissional, os coreanos, no ano seguinte (2012), entraram na lista das autorizações e, ainda, figuraram no topo do ranking. Na Figura 2 é possível verificar que Coréia do Sul, seguida por Portugal e Itália são os países que mais se destacam no que concerne à variável origem do migrante internacional com autorização de visto concedida para residência no Ceará. Em 2014, com a intensificação dos trabalhos e com o significativo avanço das obras, além de outras atividades, os coreanos conseguiram 785 concessões de vistos.

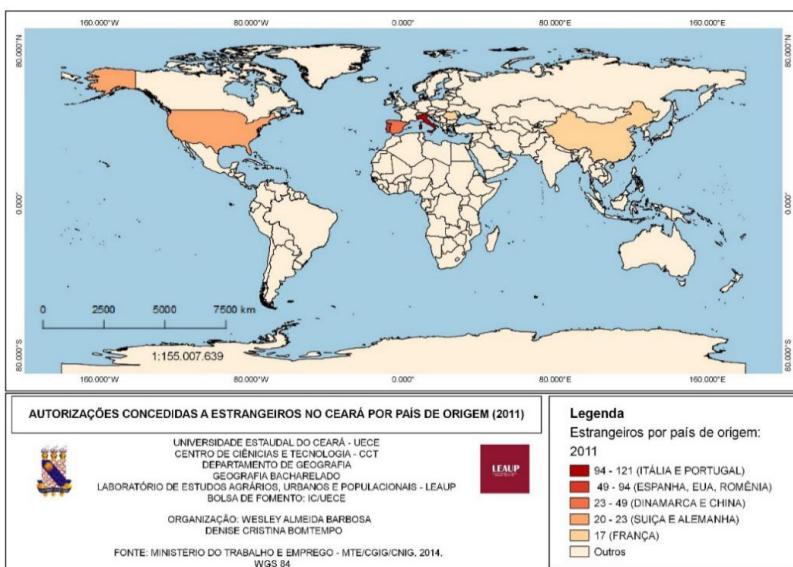


Figura 1 - Autorizações concedidas a estrangeiros no Ceará por país de origem (2011).
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/CGI/CNIg, 2014.

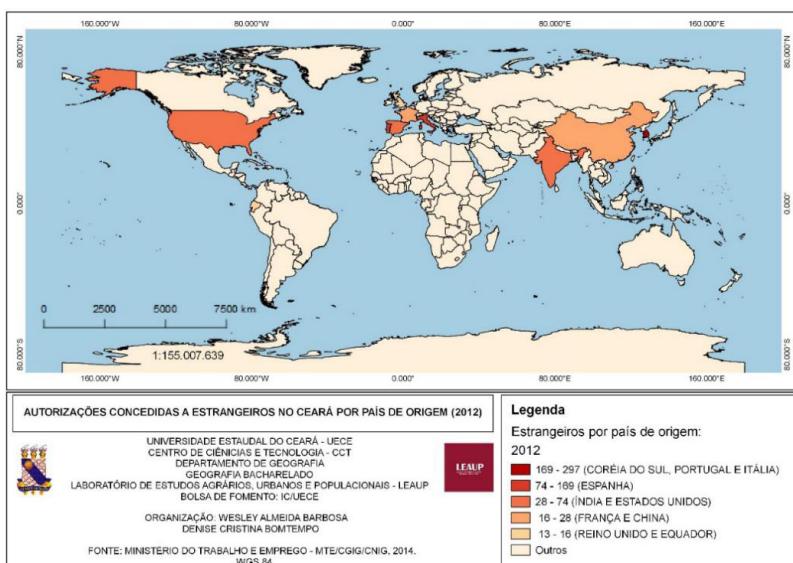


Figura 2 - Autorizações concedidas a estrangeiros no Ceará por país de origem (2012).
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/CGI/CNIg, 2014.

Sendo assim, pudemos constatar que a inserção maior, do ponto de vista do volume, dos migrantes coreanos ocorreu no que consideramos o segundo momento da migração coreana no Ceará e se justificou pela estruturação da CSP. As mudanças no número de autorizações concedidas demonstram essa dinamização que ocorreu no território cearense a partir da chegada da siderúrgica. Os migrantes europeus, que anteriormente tinham um maior número de concessões de vistos, deram lugar a supremacia coreana, sendo que grande parte dos coreanos passaram a residir na cidade de Fortaleza, como também São Gonçalo do Amarante e Caucaia (Vila do Cumbuco), como pode ser visualizado na Figura 3.

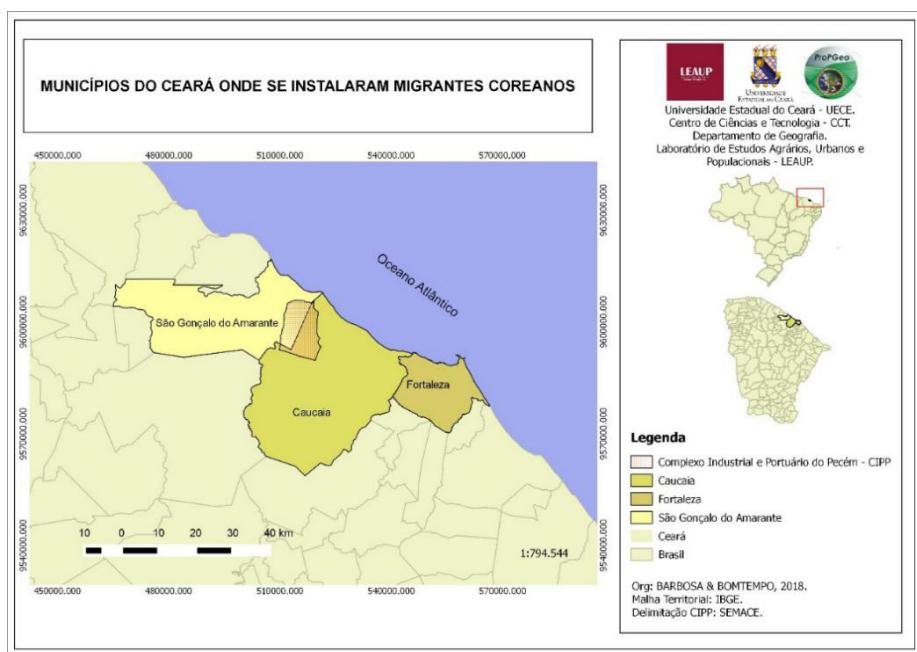
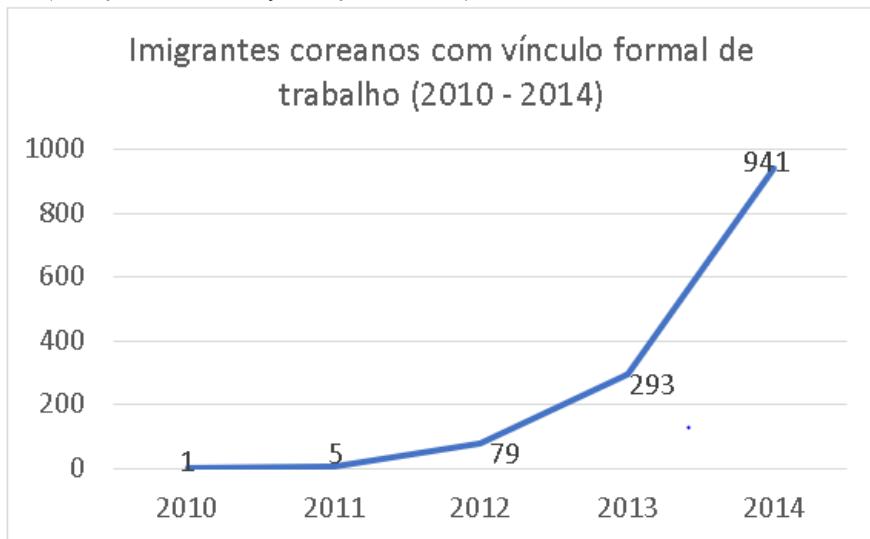


Figura 3 - Mapa de localização (Fortaleza, Caucaia e São Gonçalo do Amarante e CIPP).

Com a chegada da CSP, aumentaram também os vínculos formais de trabalho entre 2010 e 2014. Em 2010, segundo dados da RAIS/MTE, existia apenas 1 trabalhador coreano com vínculo formal; já em 2012, esse número subiu para 79; em 2014 já existiam 941 trabalhadores com vínculo formal de trabalho, como pode ser constatado no Gráfico 1.

Gráfico 1: imigrantes coreanos com vínculo formal de trabalho (2010 – 2014). Fonte: RAIS (Relação Anual de Informações Sociais).



Os investimentos da CSP são responsáveis pelo aumento em volume dos vínculos formais de trabalho dos coreanos no Ceará no período de 2010 – 2014, todavia não é o único, já que houve o desenvolvimento de outras atividades empreendidas por investidores coreanos, na qual garantiram vínculo formal de trabalho, como pode ser verificado na Quadro 1:

Quadro 1: estabelecimentos comerciais sul-coreanos no Ceará. Fonte: JUCEC (Junta Comercial do Estado do Ceará). Elaborado por BOMTEMPO, Denise C., 2018.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	ANO DE ABERTURA	MUNICÍPIO
JONG BOK HAN	2000	FORTALEZA
BYUNH MAN YOO ME	2005	SÃO PAULO
HEONG SUK PARK ME	2005	FORTALEZA
JAE CHUL YOU ME	2005	FORTALEZA
SOON OK LEE PARK ME	2005	FORTALEZA
DIGITAL FASHION IND. E COM. DE CONFECÇÕES LTDA ME	2005	FORTALEZA
W I JOO	2007	FORTALEZA
NUTRI SERVICE FAST FOOD COMERCIO LTDA ME	2008	FORTALEZA
RESTAURANTE CHO SUN OK LTDA ME	2012	FORTALEZA
RESTAURANTE CHO SUN OK LTDA ME	2012	FORTALEZA
M S KIM TRANSPORTADORA ME	2012	SÃO GONÇ. DO AMARANTE
KCC ENGENHARIA E CONSTRUTORA LTDA	2012	CAUCAIA
FIRSTWARE AGENCIAMENTO DE HOTEIS LTDA	2012	CAUCAIA
SOO KUK LEE	2012	CAUCAIA
KCC ENGENHARIA E CONSTRUTORA LTDA	2012	CAUCAIA
CHUPRO CONSULTORIA EMPRESARIAL E ADMIN. LTDA	2012	SÃO GONÇ. DO AMARANTE
HS INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	N/C	FORTALEZA
PAPARAZZI COMERCIO DE CONFECÇÕES LTDA ME	N/C	FORTALEZA

O Quadro 1 apresenta alguns dos estabelecimentos comerciais sul-coreanos que se encontram em funcionamento nos municípios de Caucaia (Vila do Cumbuco), São Gonçalo do Amarante e Fortaleza no período de 2000 a 2012. Como pode ser constatado, o primeiro investimento comercial coreano no Ceará foi realizado no ano de 2000 e instalado na cidade de Fortaleza. Passou-se cinco anos para que novos investimentos fossem realizados, assim em 2005 foram totalizados quatro investimentos de capital coreano na cidade de Fortaleza e principalmente no setor de comércio. Ainda conforme o Quadro 1, nos anos de

2007 e 2008 tivemos a instalação de dois estabelecimentos (um em cada ano) comerciais na cidade de Fortaleza, provenientes de investimentos coreanos. O volume, o tipo, bem como, a territorialização dos investimentos sofreu uma alteração no ano de 2012 em relação aos anos anteriores. Neste ano, foi detectado a instalação de 8 empresas de capital coreano, sendo 2 em São Gonçalo do Amarante; 3 em Caucaia (Vila do Cumbuco) e 3 em Fortaleza. Essas empresas estavam vinculadas ao setor hoteleiro, prestação de serviços imobiliários, transporte de cargas, construção civil, restaurantes e confecções, como pode ser constatado no Quadro 1.

Como foi verificado a partir dos dados da JUCEC e da pesquisa empírica, em 2012 os estabelecimentos provenientes dos investimentos coreanos, foram instalados em sua maioria, nos municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Fortaleza e estão próximos à CSP e CIPP, o que leva a afirmar que grande parte deles entraram em funcionamento para atender, por um lado, as demandas da própria CSP (já que as obras de instalação se iniciaram em 2012), como é o caso das empresas de Engenharia e Construção, por outro lado, as necessidades de consumo da população migrante coreana, a exemplo das empresas de alimentação, hotéis e serviços em geral.

Na Figura 4, é possível verificar as territorialidades coreanas existentes no Ceará neste início do século XXI, no que concerne ao trabalho (investimentos – economia urbana da migração) e moradia. Na cidade de Fortaleza, os coreanos, assim como os chineses, como afirmaram Ferreira e Bomtempo (2018), residem nos bairros que possuem melhores infra estruturas urbanas e que abrigam uma população com maior renda e poder aquisitivo. São os bairros: Meireles, Aldeota, Centro, Papicu e Cidade dos Funcionários. Na sequência, os bairros como Vila União e Maraponga, passam por uma reestruturação, sobretudo pelo funcionamento de atividades modernas (a exemplo de *Shopping Center*) e novas

formas de moradia (condomínios fechados horizontais e verticais). Nos bairros Mondumbim e Bom Jardim, nota-se a presença dos coreanos, mas em menor proporção que os demais bairros mencionados, já que são bairros da cidade de Fortaleza que possuem fragilidades do ponto de vista da infra estrutura urbana e portanto, não atrativos para moradia deste perfil de migrantes (investidores e com qualificação profissional).

Ainda no que concerne às territorialidades coreanas vinculadas ao local de moradia e investimentos, os municípios da RMF São Gonçalo do Amarante e Caucaia, sobretudo a Vila do Cumbuco se destacam em relação à presença desses migrantes, como pode ser visualizado na Figura 4.

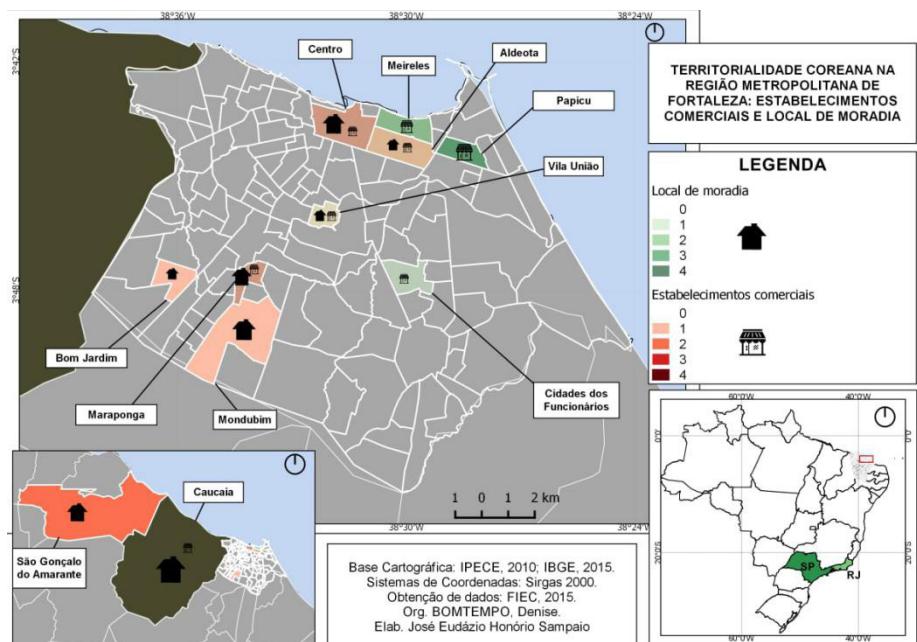


Figura 4 - Territorialidade coreana na RMF: estabelecimentos comerciais e local de moradia. Fonte: JUCEC (Junta Comercial do Estado do Ceará). Elaborado por BOMTEMPO, Denise C., 2018.

A Vila de Cumbuco tem como destaque o turismo de “sol e mar”. Em Cumbuco, os migrantes coreanos começaram a se inserir a partir do início das instalações da CSP. Alguns desses sujeitos, com melhores salários, passaram a viver na Vila, tendo como variável para a escolha do lugar de moradia, a proximidade com o local de trabalho e, principalmente, segundo a “[...] maior oferta de serviços, como estabelecimentos de hospedagem, alimentação, bancos e entretenimentos [...]” TELES (2014, p. 129).

Empiricamente, por meio da observação, foi possível verificar, na Vila do Cumbuco (Figura 5), a presença dos migrantes coreanos. Por meio da fachada dos estabelecimentos comerciais e de serviços pertencentes aos migrantes coreanos, é possível constar a presença de algum elemento da cultura do país de origem, seja pela própria escrita, ou símbolos da própria cultura. No nosso entendimento, essa iniciativa, trata-se, por um lado, de identificar os estabelecimentos e atrair o público principal – migrantes coreanos e adeptos aos serviços oferecidos, e por outro lado, pela via das atividades materiais, uma tentativa, mesmo que subjetiva, de ficar próximo do lugar de origem, já que as fachadas indicam elementos da cultura¹. Diante do apresentado, faz-se necessário considerar que “[...] é indispensável destacar que esta entidade abstrata denominada “migrante” é, na verdade, um somatório das mais diversas condições sociais e identidades étnico-culturais” (HAESBAERT, 2004, p. 249).

¹ Essa característica foi notada também em trabalhos que tiveram como foco o mapeamento do que denominamos economia urbana da migração: 1) economia urbana da migração dos japoneses e *dekasseguis* em cidades do interior do Estado de São Paulo (BOMTEMPO, 2003 e 2010) e 2) economia urbana da migração dos chineses nas cidades cearenses (FERREIRA, 2016; FERREIRA e BOMTEMPO, 2018).



Figura 5 - Estabelecimentos de comida coreana (Vila do Cumbuco/Caucaia – CE). BARBOSA, W. Agosto de 2016.

A Vila do Cumbuco que originalmente abrigava famílias de pescadores, passou a conviver com múltiplos sujeitos e, portanto, abrigar múltiplas relações, já que a coexistência de atividades artesanais e modernas passou a ser uma realidade na Vila. A economia urbana do Cumbuco, a partir da instalação da CSP ganhou um novo elemento, ou seja, o funcionamento de estabelecimentos comerciais e de serviços que surgiram para atender a demanda da migração coreana, fazendo surgir assim uma economia urbana da migração. Na Figura 6, podemos verificar parte dos produtos importados da Coréia, disponíveis numa loja de produtos coreanos na Vila do Cumbuco.

Além das atividades vinculadas à economia urbana da migração, a territorialidade coreana no Ceará é possível ser detectada também pela via da cultura, como foi mencionado, via a fachada dos estabelecimentos comerciais, como também pela religiosidade, já que foi instalado um templo religioso, em que a culto é realizado na língua coreana.

Dado o início das operações da CSP no CIPP (2017) a intensidade do fluxo migratório dos coreanos ganhou outra conotação e por isso consideramos a emergência de um terceiro momento da migração coreana no Estado. Marcado por um lado, pelo retorno e por outro lado, pela ampliação das territorialidades

coreanas, o terceiro momento desta migração em território cearense ainda está em curso. Mesmo em curso, já podemos afirmar que a migração coreana neste terceiro momento no Ceará é marcada: a) pelo retorno de grande parte dos coreanos para o país de origem², dada a finalização do contrato de trabalho com a CSP; b) pela permanência dos profissionais qualificados vinculados à CSP no Ceará; c) pela presença de profissionais autônomos que vieram para o Brasil a fim de trabalhar na CSP, mas que após finalizar o contrato decidiram permanecer no Ceará e realizaram investimentos em atividades vinculadas ao circuito superior da economia urbana³; d) migrantes coreanos que vieram para o Ceará para desenvolver atividades econômicas sem ter vínculo com a CSP.



Figura 6 - Produtos alimentícios de origem coreana (Vila do Cumbuco/Caucaia – CE). BARBOSA, W. Agosto de 2016.

A territorialização do que consideramos o terceiro momento da migração coreana no Ceará ganha uma configuração territorial diferente dos momentos anteriores, já que grande parte dos migrantes instalados em território cearense,

²De acordo com Sayad (1998), o retorno é algo muito esperado no movimento migratório, muitas vezes o migrante só aceita a migração pela possibilidade do retorno.

³SANTOS, Milton. *O Espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana*. São Paulo: Hucitec, 2004 (segunda edição).

no primeiro e segundo momento da migração, residiam na região metropolitana (Vila do Cumbuco, Caucaia e São Gonçalo do Amarante). Neste terceiro momento, verificamos, a partir da pesquisa empírica, que o local de residência, de trabalho – investimentos, consumo e lazer deixou de ser realizado apenas na região metropolitana, mas ganhou centralidade na metrópole Fortaleza. A figura 8 é o exemplo de um estabelecimento de comida coreana, localizado na cidade de Fortaleza, na qual o investidor é de origem coreana e que veio para o Brasil a fim de trabalhar na CSP e que após finalização do contrato, com o dinheiro pouparado, decidiu permanecer no Brasil e dar continuidade na sua trajetória de vida e trabalho, e assim, desenvolver suas territorialidades no Ceará.



Figura 7 - Restaurante coreano K-BaB (Meireles/Fortaleza – CE). BARBOSA, setembro, 2018.

Em Fortaleza, verifica-se uma diversificação das atividades empreendidas pelos coreanos pertencentes tanto ao grupo dos ex trabalhadores da CSP, como também a migrantes que não possuíram, em nenhum momento, qualquer vínculo com a Empresa (Figura 8). Entre os estabelecimentos, o destaque é para o comércio (lojas de confecção e restaurantes de comida coreana) e indústria de confecções.



Figura 8 - Restaurante de comida coreana, Mashita (Aldeota – Fortaleza – CE), BOMTEMPO e BARBOSA, 2018.

Assim, as questões relacionadas à migração envolvem mais do que uma simples locomoção de um local para outro. As relações sociais se configuram como importantes e fundamentais elementos na configuração do espaço.

A migração pode ser definida como mobilidade espacial da população. Sendo um mecanismo de deslocamento populacional, reflete mudanças nas relações entre as pessoas (relações de produção) e entre essas o seu ambiente físico (BECKER, 1997, p. 323).

A decisão de migrar pode surgir em perspectivas diferentes, sendo a única ou a mais fácil maneira de subsistência, em que o sujeito é forçado a sair do seu lugar de origem por falta de condições de sobrevivência, além da mobilidade como forma de alimentar o *status social*. Assim, concordamos com Bomtempo (2003), ao afirmar que a discussão dos movimentos migratórios é imprescindível para entendermos a dinâmica dos territórios.

É válido distinguir a condição do migrante no território, no caso, o migrante com mão de obra qualificada, possui maior condição de se desenvolver econômica e socialmente, em outro caso, temos também o perfil de migrante com mão de obra pouco qualificada, em que a fragilidade da sua condição de sobrevivência influencia na sua vivência e construção de territorialidades.

Devemos optar, então, por utilizar o qualificativo “desterritorializado” muito mais para os migrantes de classes subalternas em sua relação de exclusão (ou de inclusão precária, na ordem socioeconômica capitalista, do que para as classes privilegiadas, onde desterritorialização muitas vezes confunde-se com mera mobilidade física) (HAESBAERT, 2004, p. 251).

Nessa concepção, buscou-se entender como se deu a inserção dos migrantes coreanos no território cearense, além da tentativa de identificar as territorialidades desse grupo migrante. Diante do exposto, a territorialidade dos migrantes coreanos se faz perceptível a partir das práticas espaciais multiescalares evidenciadas no decorrer da discussão. A mão de obra qualificada empregada na CSP demonstra que se trata de um perfil de migrante com qualificação profissional e com alto poder aquisitivo, na medida em que o conhecimento técnico voltado à indústria é de responsabilidade desses sujeitos. Além disso, as instalações de hotéis e restaurantes direcionados aos sul-coreanos determina uma territorialidade a partir do consumo, ao notar que os estabelecimentos não aparecem em grande quantidade, mas exercem um nó e possuem centralidade,

quando se trata de aglomerar sujeitos que se aproximam pelos laços com o lugar de origem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas que ocorrem em escala mundial têm a capacidade de dinamizar diferentes espaços (mesmo que de forma desigual), contribuem de maneira direta/indireta na estruturação desses deslocamentos populacionais, conferindo complexidade crescente ao conceito de mobilidade. As mudanças no mundo do trabalho ocorridas por meio das transformações dos paradigmas econômicos, possuem grande relevância no contexto das análises acerca dos fenômenos migratórios.

Foi perceptível a presença dos migrantes coreanos no Ceará de forma efetiva a partir de 2011, em que o perfil desses migrantes pareceu de forma clara: trabalhadores com mão de obra qualificada, destinados às atividades com alto nível técnico. A inserção desses migrantes se fez perceptível no cotidiano, tanto social, quanto no “cotidiano econômico” do Ceará, principalmente a partir dos investimentos direcionados a CSP, contribuindo consideravelmente para o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB do estado.

Do início aos dias atuais, a migração coreana para o Ceará se tornou um fenômeno que adquiriu múltiplas características e alcança diferentes escalas de análise, ou seja, está inserida num processo maior, global, em que o modo de produção proporciona e facilita a mobilidade da força de trabalho, no caso investigado, qualificada. Essa migração, lida pela conjuntura interna à escala da Coréia do Sul, está vinculada a uma política de desenvolvimento industrial do país. No contexto do Ceará, essa mobilidade também está diretamente ligada às políticas estaduais de desenvolvimento industrial que, por sua vez,

proporcionaram a inserção de grandes empresas sul-coreanas e mobilizaram um grande contingente de trabalhadores.

Dante do exposto, percebe-se, de fato, a permanência dos migrantes coreanos no território cearense, contribuindo para uma re-estruturação territorial e dinamização da paisagem, por meio de suas territorialidades coreanas em São Gonçalo do Amarante, em Caucaia - Cumbuco e em Fortaleza, a partir das variáveis trabalho, moradia, consumo etc.

Do ponto de vista do perfil socio econômico e de qualificação profissional, podem ser classificados em dois grupos: 1) pertencem a um grupo com grande poder aquisitivo e mão de obra qualificada; 2) existência de um grupo com menor poder aquisitivo, mas que realizou pequenos investimentos em atividades que denominamos formarem uma economia urbana da migração”, vinculadas ao comércio.

Desse modo, neste terceiro momento da migração coreana no Ceará, que a permanência desses migrantes se faz pelo uso diferenciado do espaço e do território baseado no perfil socio econômico dos sujeitos migrantes, além da coexistência de diversas territorialidades materializadas a partir das multiescalaridades da migração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A LEGIÃO coreana invade o Ceará. **Revista Exame**. 26. Junho. 2012. Disponível em:
<<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1020/noticias/a-legiao-coreana-invade-o-ceara#1>>. Acesso em: 17. Novembro. 2015.
- AUGÉ, Marc. Mobilidades. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Editora da Unesp e EdiUFAL, 2010 (p. 7 a 16 e 97 a 107).

BECKER, Olga Maria Schild. **Mobilidade espacial da população:** conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de et. All. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997 (p. 319 até 367).

BOMTEMPO, Denise Cristina. **Os sonhos da migração:** um estudo dos japoneses e seus descendentes no município de Álvares Machado – SP. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia - Área de Concentração: Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2003. 1 CD-ROM.

BOMTEMPO, Denise Cristina; SPOSITO, Eliseu Savério. Lugar, sonhos e migração: uma leitura dos movimentos migratórios entre Japão e Brasil. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUSA, Adriano Amaro. (Org.). Geografia e Migração: movimentos, territórios e territorialidades. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, v. 1, p. 59-84.

CAVALCANTE, Elder de Olivindo. Modernização Seletiva do Litoral: conflitos, mudanças e permanências da localidade do Cumbuco (CE). 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7789/1/2012_dis_eocavalcante.pdf>. Acesso em: 02. Março. 2016.

CUNHA, Neiva Vieira da; VALIM, Hauley Silva; VEIGA, Felipe Beracon. **O Saara Oriental:** coreanos no Rio de Janeiro e as interfaces entre imigração, mercado e religião. Estudos Afro-Asiáticos (UCAM), v.33, p. 173-195, 2011.

FERREIRA, Elidiane Silvia. **Migração internacional e economia urbana: os chineses no território cearense.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará, 2016 (http://www.uece.br/mag/dmdocuments/elidiane_silvia_ferreira.pdf).

FERREIRA, Elidiane Silvia; BOMTEMPO, Denise Cristina. **A china que ninguém vê:** migrantes chineses no centro comercial das cidades cearenses. Boletim de geografia

de Maringá (UEM), v. 36, n. 1, 2018 (<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/33906>).

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editora Estampa, 1997 (p. 181 – 211).

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991 (p. 1 até 118).

GOETTERT, Jones Dari. **Paradoxos do lugar no mundo: brasileiros e identidades**. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina e SOUSA, Adriano Amaro (Orgs.). Geografia e migração: movimentos, território e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (p. 15 até 58).

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004 (p. 235 até 336).

HAESBAERT, Rogério. 2004. **Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade**. Porto Alegre. Setembro, 2004.

MASIERO, Gilmar. **A Economia Coreana**: Características Estruturais. Ministérios das Relações Exteriores, Seminário Brasil e Coréia do Sul, Rio de Janeiro, 5 e 6 outubro 2000.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/>> Acesso em: 23 julho 2016.

MONDARDO, Marcos Leandro. **Territórios migrantes**: tranterritorialização e identidades em Francisco Beltrão/PR. 1. ed. Dourados: Editora da UFGD, 2012. v. 2000. 448p.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson Alves. **Território e economia política: uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2012, 480 páginas.

PÓVOA, Carlos Alberto. **A territorialização dos judeus na cidade de São Paulo – SP**:

a migração do Bom Retiro ao Morumbi. 2007. 284 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26102007-151129/pt-br.php>>. Acesso em: 01. Março. 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado:** Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana. São Paulo: Hucitec, 2004 (segunda edição).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SAQUET, Marcos Aurélio; MONDARDO, Marcos Leandro. **A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais.** Revista NERA, Presidente Prudente, Ano 11, nº. 13, p. 118-127 , 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio. **O(s) tempo(s) e o(s) território(s) da imigração no sul do Brasil.** In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina e SOUSA, Adriano Amaro (Orgs.). Geografia e migração: movimentos, território e territorialidades. São Paulo: Expressão Popular, 2010 (p. 109 até 124)

SAQUET, Marcos Aurélio; BRISKIEVICZ Michele. **Territorialidade e identidade:** um patrimônio no desenvolvimento territorial. Caderno Prudentino de Geografia, nº31, vol.1, 2009. Disponível em: <<http://agbpp.dominiotemporario.com/doc/CPG31A-3.pdf>>. Acesso em: 05. Março. 2016.

SAYAD, Abdelmalek. **Imigração ou os paradoxos da alteridade.** São Paulo, Edusp,1998.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. **Abordagem qualitativa e Geografia:** pesquisa documental, entrevista e observação. In: Glauco José Marafon; Júlio Cesar de

Lima Ramires; Miguel Angelo Ribeiro; Vera Lúcia Salazar Pessôa. (Org.). Pesquisa qualitativa em Geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. 1ed.Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, v., p. 1.

SINGER, Paul. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo.

In: Economia Política da Urbanização. São Paulo: Contexto, 1998 (p. 29 até 139).

SORRE, Max, Geografia. Organizador: MEGALE, Francisco Januário, São Paulo: editora Ática, 1984. Capítulos: Fundamentos da Geografia Humana. A noção de gênero de vida e sua evolução. Migrações e mobilidades (p. 87 até 139).

SOUCHAUD, Sylvain. A confecção: nicho étnico ou nicho econômico para a imigração latino-americana em São Paulo? In: Rosana Baeninger. (Org.). Imigração boliviana no Brasil. 1ed.São Paulo: Fapesp, 2012, v., p. 75-92.

SOUSA, Alexandre Anselmo de. Migração, trabalho e território: as territorialidades da cultura coreana no Ceará. 2018. 91f. Monografia, Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

SUL-COREANOS formam o maior grupo de imigrantes no Ceará. **Jornal Hoje.** 30. Maio. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/05/sul-coreanos-formam-o-maior-grupo-de-imigrantes-no-ceara.html>>. Acesso em: 17. Novembro. 2015.

TELES, Glauciana Alves. Mobilidade da força de trabalho e produção do espaço: o complexo industrial e portuário do Pecém na região metropolitana de Fortaleza. Revista Pegada – vol. 15 n.2, 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/viewFile/2951/2812>> Acesso em: 20 julho 2016.

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n° 27, 2001, p. 143-166.

VALE, Ana Lia Farias. Migração e Territorialização: as dimensões territoriais dos nordestinos em Boa Vista / RR. 2007. 268 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-

Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista do Campus de Presidente Prudente, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/07/analafariasvale.pdf>. Acesso em: 05. Março. 2016.

YANG, Eun Mi. A “**Geração 1.5**” dos imigrantes coreanos em São Paulo: identidade, alteridade e educação. 2011. 507 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072011-083935/pt_br.php>. Acesso em: 02. Dezembro. 2015.